



FSP  
12/10/96 Pg. 1-9  
Uaimiri - Atroari

AMAZÔNIA

# Funai tenta convencer índios a negociar

ANDRÉ MUGGIATI  
da Agência Folha, em Manaus

O assessor da Presidência da Funai Wagner Senna foi ontem à reserva dos índios uaimiris-atroaris para tentar convencê-los a retomar negociações com a empresa mineradora Paranapanema.

Os índios uaimiris-atroaris ocupam, desde domingo, a estrada usada pela Paranapanema para escoar a cassiterita produzida na mina de Pitinga, em Presidente Figueiredo (a 107 km de Manaus).

A empresa paga, hoje, R\$ 16 mil por mês para usar a estrada que passa pela reserva dos índios. O valor foi firmado em acordo de 82.

Os índios querem receber R\$ 78 mil mensais que, segundo eles, corresponderia a 0,5% do valor do minério produzido.

Anteontem Senna discutiu a retomada das negociações com representantes da Paranapanema. A empresa está propondo o pagamento de R\$ 24 mil mensais.

Apesar do bloqueio da estrada, a Paranapanema continua extraindo cassiterita da mina. O mineral está sendo estocado no local.

Segundo o Programa Uaimiri-Atroari, o impasse nas negociações permanecia ontem.

Segundo o programa, os índios só pretendem deixar a estrada caso a empresa pague a quantia exigida.

O Programa Uaimiri-Atroari foi criado na década de 70 para administrar indenizações que os índios receberam da Eletronorte, pela construção da hidrelétrica de Balbina. As decisões sobre o que acontece na reserva são tomadas pelo conselho do programa, composto por 15 índios e cinco indígenas e representantes da Funai.

Segundo a Paranapanema, há estoque para manter a produção de estanho — feito em São Paulo a partir da cassiterita — por 90 dias.